



Olívia Macurra dialogando com algumas utentes do Serviço de Atendimento a Adolescentes e Jovens

PLANEAMENTO FAMILIAR

Hospital da Matola já tem serviços para jovens

Notícias, Sociedade, pág. 05, 06.09.2017, ed. 30.143

PELO menos dez adolescentes e jovens buscam diariamente aconselhamento sobre o planeamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis e distúrbios menstruais no recém-instalado serviço de atendimento para esta faixa etária no Hospital Provincial da Matola, província de Maputo.

A maioria dos utentes, segundo a enfermeira de saúde materna, Olívia Macurra, é do sexo feminino que se fazem a esta unidade sanitária sozinhas ou acompanhadas pelos pais ou ainda namorados.

"Fiquei impressionada quando um casal de namorados (jovens) procurou-nos para pedir aconselhamento sobre como pode ter uma relação saudável sem doenças de transmissão sexual e gravidez indesejada. É este tipo de atitude que esperamos de outros", disse Olívia Macurra, incentivando a busca por mais conhecimento correcto sobre a sexualidade.

Destinado a pessoas dos 10 a 24 anos, o Serviço de Atendimento a Adolescentes e Jovens (SAAJ)

está a funcionar há sensivelmente cinco meses. Os níveis de adesão tendem a aumentar à medida que a comunidade toma conhecimento de sua existência.

Contudo, Olívia Macurra diz que os dez utentes que se fazem diariamente ao centro ainda são poucos para aquilo que é a sua capacidade em termos de espaço físico e disponibilidade do pessoal de saúde para a assistência.

"Temos à disposição ginecologistas, médicos generalistas, enfermeiros de saúde materna especializados em questões de saúde sexual e reprodutiva. Por dia podemos atender até trinta pessoas", referiu, convidando os jovens e adolescentes a fazerem o uso destes serviços.

Fez saber que o centro oferece planeamento familiar e disponibiliza os métodos contraceptivos, entre os quais o preservativo, pílulas, implantes, depo-provera (injecção) e o Dispositivo Intra-Uterino (DIU). Fazem ainda a testagem do HIV, rastreio do cancro do colo do útero e da mama.

"Quando o utente nos apresenta algum problema de saúde, fazemos a primeira triagem e recomendamos à realização de alguns exames. Depois encaminhamos para um ginecologista que fará a leitura dos exames e acompanhamento. Infelizmente, ainda não realizámos o tratamento antiretroviral. Está-se a trabalhar para isso", acrescentou a enfermeira Anchia Pires.

Enquanto o "Notícias" dialogava com as duas enfermeiras, Aissa Vale, 23 anos de idade, estava num dos bancos à espera de atendimento. Para esta jovem mulher, o SAAJ é uma oportunidade para os jovens adquirirem conhecimentos correctos sobre a sexualidade, pois, como disse, alguns caem no erro por procurar ajuda em amigos que não têm experiência, nem conhecimentos suficientes para orientá-los.

"Estou feliz por ter esta oportunidade de poder saber de pessoas seguras sobre o planeamento familiar e sexualidade", animou-se Araufa Bicá, 19 anos de idade.